

**RESUMO ESTENDIDO DO TRABALHO DE PESQUISA E EXTENSÃO
PSICOLOGIA EM ORIENTAÇÕES E AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS NA ESCOLA
COORDENADO DR. BENJAMIN DE LACERDA JÚNIOR
ACADÊMICAS: ALESSANDRA NUNES FEITOSA, KAMILA DE JESUS
COSTA.**

FACULDADE CERRADO

Esse trabalho é resultado de um projeto de pesquisa e extensão, realizado no ano letivo de 2022 tendo a oportunidade no momento em ministrar as disciplinas de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação e Direitos humano e diversidade cultural oferecidas no currículo do curso de psicologia da Faculdade Cerrado, sob a orientação do professor e geógrafo Dr. Benjamin de Lacerda Júnior. Esse trabalho de pesquisa e extensão teve como objetivos: aprimorar a formação acadêmica dos(as) alunos(as) do curso de Psicologia da Faculdade Cerrado, ao trabalhar com crianças e infância no seguimento da Educação Infantil e no Ensino Fundamental I; fazer uma intervenção psicopedagógica nas escolas pesquisadas tendo a dimensão Étnico Racial na Escola e suas Ações e Práticas psicopedagógicas, vinculadas ao contexto da formação cultural e social das crianças e em particular as crianças negras, no sentido de promover ações afirmativas para combater o racismo e o preconceito nas escolas; contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial brasileira; respeitar a valorização das diferenças; ampliar o conhecimento sobre as culturas indígenas, africana e afro-brasileiras; desconstruir e eliminar estereótipos contra indígenas e negros e sua cultura; desenvolver atitudes e valores quanto à pluralidade; interagir com a realidade sociocultural do Brasil; trabalhar a afirmação dos civis e humanos e os direitos legais, visando a ampliação da cidadania. Também efetivamos estudos e discussões teóricas, antes e durante a pesquisa de campo com o tema proposto; realizamos, na ocasião, algumas reflexões e debates organizados em grupos de estudos, em encontros e eventos pedagógicos (semana acadêmica). Para verificarmos como estavam acontecendo os trabalhos e práticas psicopedagógicas relacionadas às orientações e ações afirmativas para a educação das relações étnicos raciais na escola; foi realizada, em um segundo momento, uma pesquisa de campo que envolveu grupos de alunos do curso de Psicologia da Faculdade Cerrado. Acadêmicos que estavam envolvidos com os componentes curriculares citados anteriormente e em grupos de estudos. Formaram-se grupos e

realizaram-se as pesquisa em 10 escolas públicas e 05 escolas privadas das Regiões Administrativas do Distrito Federal, dentre elas, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. O instrumento de pesquisa foi um questionário, elaborado em conjunto, relacionado aos objetivos do tema da pesquisa e aplicado para professores, gestores, alguns pais de alunos e para as crianças do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, entrevista com os professores deixando-os a vontade no sentido de percebermos sua identidade e pertencimento ao tema trabalhado. Certificamos que desde 2003, com a sanção da lei 10.639, o ensino da história e da cultura Afro-brasileira e africana tornou-se obrigatório nas escolas de todo o país. Em 2008, a lei 11.645 somou a esse conteúdo a obrigatoriedade da história e cultura indígena nos currículos. A garantia da implementação dessas propostas nas escolas é responsabilidade da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC). No entanto, essa política pública educacional não garante efetivamente o fim do preconceito, racismo e exclusão sócio racial na escola. Nesse sentido, a escola e os currículos escolares devem construir princípios norteadores quando se trata de diversidade, de identidade cultural e da questão racial no cotidiano escolar. Dentro desses princípios, podemos destacar a questão racial como conteúdo multidisciplinar durante o ano letivo. Por meio desses princípios norteadores, cabe ao professor propor ações e metodologias de pesquisa e extensão na temática proposta para garantir uma melhor formação em todos os níveis de ensino, em particular, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Dessa forma, começamos nossa investigação por meio de debate relacionado ao tema e tivemos a preocupação em levantar algumas indagações, reflexões, preocupações, categorias de análises e princípios norteadores. Dentre estes, destacamos os seguintes: Qual o nível de ensino dos professores e aprendizagem das crianças em uma dimensão racial e a prática pedagógica realizadas nas escolas? Afinal, o que devemos ensinar? Quais eixos poderão nortear o trabalho pedagógico diário no ambiente escolar? Qual a realidade social, cultural e econômica das crianças e da comunidade em torno do ambiente escolar? Que conteúdos e disciplinas priorizar? Que habilidades e competências deverão ser desenvolvidas? Que processos pedagógicos desenvolver? Quem é a criança negra e como é sua formação sócio espacial? Como trabalhar a auto-estima das crianças ao sofrerem racismo e preconceito? Após levantarmos esses questionamentos, buscamos novos referenciais, levantando um acervo bibliográfico apresentado no final do resumo. No decorrer das discussões, a temática aqui abordada permitiu-nos compreender que a construção social e cultural dos povos afrodescendentes e indígenas, no meio acadêmico superior, vem sendo

desmistificada, rompendo com paradigmas preconceituosos por meio do etnocentrismo, do racismo e preconceitos construídos durante a construção da história do Brasil e que se torna evidente nos ambientes escolares. Mas como projetar essas discussões teóricas acadêmicas científicas em uma linguagem mais acessível nas escolas para os professores e para a infância? Percebemos que é fundamental fazer com que o assunto não seja reduzido a estudos esporádicos ou unidades didáticas isoladas. Quando se dedica apenas tempo específico para tratar a questão ou direcioná-la para uma disciplina, corre-se o risco de considerá-la uma questão exótica a ser estudada, sem relação com a realidade vivida. A questão racial e a diversidade podem e devem ser assuntos para as propostas de trabalho, projetos e unidades de estudo de todo ano letivo (ROCHA, 2006). Dentro desse princípio, debatido e investigado na pesquisa, podemos destacar a questão racial como conteúdo multidisciplinar durante o ano letivo. Outro princípio norteador é a extinção do uso de material pedagógico contendo imagens estereotipadas do negro e do índio, com repúdio às atitudes preconceituosas e discriminatórias. A escola que deseja pautar sua prática escolar no reconhecimento, aceitação e respeito à diversidade racial deve articular estratégias para o fortalecimento da autoestima e do orgulho ao pertencimento racial e da identidade cultural de seus alunos. Outro princípio importante também é a respeito da construção coletiva de alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados e a formação de professores para trabalhar esses materiais. Concordamos com Rocha (2006) nesse momento. É um momento que vale uma empreitada por parte de toda comunidade escolar: direção, supervisão, professores, bibliotecário, pessoal de apoio, grupos sociais e instituições educacionais. São necessárias algumas ferramentas ou instrumentos de linguagem que serão essenciais nessa construção: a disponibilização de recursos didáticos adequados, a construção de materiais pedagógicos eficientes, o aumento do total de livros da biblioteca sobre o assunto, a oferta de variedade de brinquedos contemplando as dimensões multiculturais. E o mais importante, a capacitação constante do professor para lidar com essas questões. A tentativa do rompimento do silêncio que envolve a questão racial no ambiente escolar tem provocado, entre os profissionais da educação, um interesse maior em relação ao discurso da diversidade, da pluralidade e do respeito às diferenças em nossa sociedade. Na pesquisa, também realizamos uma reflexão relacionada ao currículo. O currículo deve possibilitar o trato da questão racial como conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar, incorporado à história do povo negro e indígena, a cultura, a situação do marginalizado e seus reflexos; traçar constantes diálogos entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados

na escola, estabelecendo conexões entre a vida diária dos estudantes, suas condições de vida e de situações de desigualdade enfrentadas na sociedade; concretizar uma proposta de currículo não etnocêntrico, eurocêntrico, mas sim vinculado à realidade e à identidade brasileira, no âmbito da diversidade e da pluralidade. Na pesquisa, foi importante observar e priorizar uma visão positiva da diversidade étnico-racial, construindo entre os alunos e educadores relações mútuas de respeito nas quais o diálogo seja um dos instrumentos de inclusão e interação entre sujeitos socioculturais. Na pesquisa, partimos de princípios elaborados por Rocha (2011), em que a escola deve investir na construção de uma pedagogia antirracista; consolidar uma cultura escolar cotidiana de reconhecimento e respeito às diversidades, às peculiaridades e ao repertório cultural do povo negro, sem hierarquizá-los; tornar-se espaço de inclusão e de disseminação da consciência do racismo presente na sociedade brasileira; criar estratégias e tratar pedagogicamente as diferenças e a diversidade como elementos positivos e enriquecedores do processo educativo; não escolher a homogeneidade como padrão; fortalecer sua função social tornando-se bem público de qualidade para todos; promover entre seus profissionais o reconhecimento da necessidade de se construir coletivamente alternativas pedagógicas, atendendo, de forma eficiente e positiva, o segmento negro da população, que majoritariamente frequenta a escola pública. Quanto aos professores, a pesquisa teve a preocupação de verificar se esse profissional assume uma dimensão de pesquisador de sua própria prática e de sua ação educacional quanto à temática racial, preparando-se ética e pedagogicamente neste sentido; se esses professores expressam, por meio de sua prática pedagógica cotidiana, o reconhecimento e a compreensão do importante papel social e político que a instituição escolar vem assumindo na atualidade. Quanto aos recursos materiais pedagógicos e percepção dos alunos com a temática pesquisada, foi necessário investigar a disponibilidade de recursos e materiais didáticos variados em quantidades e qualidade, contemplando professores e alunos; verificar as expressões estéticas nas produções escolares sobre o retrato da pluralidade étnico-cultural da sociedade brasileira, representando positivamente os estudantes negros, a visão de quem é o povo indígena, sua função e papel social hoje no Brasil, sua comunidade e cultura. Algumas escolas têm tentado romper com suas posições tradicionais e avançar em iniciativas que sustentam esse discurso, segundo a pesquisa realizada nesse trabalho. Verificamos, também, que o etnocentrismo é muito comum no meio social, a escola está incluída nesse pensamento. Ao falarmos de etnocentrismo, nessa pesquisa, estamos falando de um sentimento universal, o fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura e isso tem como

consequência que alguns grupos sociais ou raciais que consideram seu modo de vida o mais correto, o mais natural. É comum a crença que a própria sociedade é o centro da humanidade. É comum a crença no povo eleito, predestinado por seres sobrenaturais para ser superior aos demais. Tais crenças contêm o germe do racismo, da intolerância e, frequentemente, elas são utilizadas para justificar a violência praticada contra os outros, o que se tornou um paradigma no meio social e que por isso, as ações afirmativas para o combate ao etnocentrismo devem fazer parte das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Para verificarmos como estavam acontecendo os trabalhos e práticas pedagógicas e psicopedagógicas relacionadas às orientações e ações afirmativas para a educação das relações étnicas raciais na escola, foi realizada, em um segundo momento, uma pesquisa de campo que envolveu grupos de alunos do curso de Psicologia, que realizaram a pesquisa em escolas públicas e em escolas privadas das Regiões Administrativas do Distrito Federal, dentre essas, Recanto das Emas, Riacho fundo I, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Os instrumentos de pesquisa foram questionários e entrevistas, os quais foram elaborados de acordo com as categorias e princípios norteadores, levantados nas discussões pelos alunos e professores. Após a aplicação da pesquisa, elaboramos atividades pedagógicas, como o projeto de educação ambiental arte com pintura do solo do cerrado, tendo como tema principal a cultura indígena e afrodescendente, na qual incentivamos a construção de um material didático sustentável; com teatro de fantoches com personagens negras, brancas, indígenas e vários outros instrumentos de linguagens como a música, a dança, a literatura, a confecção de brinquedos, mine palestras e mine cursos, promovidos pela instituição por meio de eventos acadêmicos. Podemos concluir com essa pesquisa realizada no período acadêmico de 2016 e 2022, que obtivemos resultados significativos, nos quais podemos rever novos paradigmas e repensar novas práticas pedagógicas ou psicopedagógicas com crianças. Percebemos que 70% dos professores pesquisados não estão preparados para trabalhar o tema da construção histórica social dos povos indígenas e afrodescendentes. O tema das relações étnicas valorizando a cultura negra e indígena como construção histórica social da identidade brasileira ainda está voltado para um calendário cívico e não no cotidiano da escola. O racismo e o preconceito são realidades nas escolas pesquisadas; as crianças sofrem preconceitos e muitas vivem na condição de invisibilidade quanto à sua identidade étnica e cultural. A implantação do novo paradigma educacional de valorização da diversidade com garantia do direito à diferença requer da escola atenção especial aos pressupostos anteriormente delineados, e ainda, reconhecer que pensar a articulação entre educação,

cidadania e raça, é mais do que uma mudança conceitual ou um tratamento teórico; é uma postura pedagógica (GOMES, 2001). Contribuir para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania obriga a escola a rever seus valores e padrões, posicionando-se política e pedagogicamente a favor deste cidadão que pretende formar. Com esses resultados, verifica-se a possibilidade e a necessidade de planejar projetos de pesquisa e extensão no âmbito universitário para atender as necessidades da formação dos alunos de psicologia e conseqüentemente aos professores de Ensino Básico. O trato pedagógico da diversidade não estabelece um trabalho fácil. E enfrentar o desafio de implementar políticas públicas e práticas pedagógicas e psicologia de aprendizagem com essa temática reveste em uma complexidade maior ainda. Verificamos a falta que faz um psicólogo ou um psicopedagogo nessas escolas pesquisadas tendo uma parceria como uma escola clínica. Vejo a importância de formar profissionais militantes, (não partidários) mas com a preocupação com a formação social cultura e humana das criança com o propósito de ver no currículo escolar e inclusive nas proposta pedagógica do projeto do curso de psicologia o trabalho das representações de todas as etnias que compõem esse país, sem hierarquizá-las, estabelecendo uma proposta de respeito às diferenças. Dessa forma, esse educador/profissional estará empreendendo uma luta por uma sociedade democrática, colocando-se politicamente a favor da ampliação do conceito de democracia e da formação para a cidadania. As referências utilizadas para a construção desse projeto de pesquisa e extensão foram as seguintes: AMARAL, A. C. T. do. **Educação infantil e identidade ético-racial**. Curitiba: Appis editora, 2018. BERGAMASCHI, M. A.; XAVIER, M. L. M. de F.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.) *Povos indígenas e educação*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. CAPRINI, A. B. A. (Org.) *Educação e diversidade étnico-racial*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. COELHO, W. de N. B.; COELHO, M. C. (Orgs.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. Belo Horizonte: Marzza Edições, 2010. FILHO, A. J. M.; PARADO, P. D. Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas – SP: Autores Associados, 2011. GOMES, M. P. *Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: contexto 2012. Rocha, R. M. de C. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006. LIMA, M. N. M. de. *Escola plural: a diversidade está na sala, formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana*. São Paulo: Cortez Editora, 2012. SOUZA, M. E. V. *Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a Lei n. 10639/2003*. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2015.

Palavras-chaves: **Psicologia** relações Étnico-raciais, educação infantil, formação de professores.